

seminário "software, projecto e erros" MENOS ERROS, MAIS FORMAÇÃO

"Erros de projecto causados pela má utilização de software" - foi esta a premissa que esteve em cima da mesa para debate no seminário "Software, projecto e erros" que decorreu em Outubro.

Hoje em dia, existem cada vez mais programas de cálculo que auxiliam o projectista no seu trabalho. Em paralelo, a má qualidade das obras de engenharia também cresce e segundo Jorge de Brito, um dos intervenientes no painel em discussão, o "crime compensa para o mau projectista".

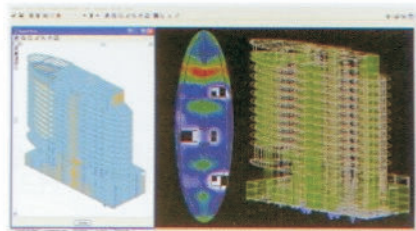
Hipólito de Sousa, outro dos oradores do seminário, acredita que, actualmente, é quase impossível realizar projectos sem o auxílio de programas de cálculo. No entanto, é necessária a formação para "saber dizer ao programa" o que se quer que ele realize. "O maior erro que se pode cometer em qualquer actividade é não ter qualificação técnica para o desempenhar": é esta a principal causa dos "erros", segundo João Catarino, convidado do debate e docente

do departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra. Na mesma linha de pensamento, Paulo Maranhã, engenheiro civil, acredita que um engenheiro e projectista acima de tudo deve "compreender as estruturas" antes de introduzir quaisquer dados no computador.

Por outro lado, aos softwares também são apontadas algumas falhas pela sua má utilização, como a falta de manuais de utilização em português, a dificuldade ou inexistência de assistência técnica, a não conformidade com a regulamentação nacional, a dificuldade de parametrização e o comportamento tipo "caixa preta".

Embora fossem apresentados vários motivos que levam a uma má utilização de software houve uma conclusão unânime entre oradores, participantes e empresas fabricantes de software de cálculo: uma deficiente formação por parte dos utilizadores dos programas está na origem de muitos erros.

Desta forma, a aposta para minimizar os erros estaria num ensino mais apurado por parte das



universidades (por exemplo na introdução/aprofundamento de programas de cálculo que serão utilizados na vida profissional do engenheiro civil) para que estas possam alertar os futuros engenheiros e projectistas para os principais erros que se pode cometer com uma má utilização de um programa de cálculo. Ao nível das empresas fornecedoras desse tipo de software espera-se um bom atendimento ao cliente, nomeadamente no apoio à utilização do programa em causa.

Com a redução do número de anos da licenciatura em engenharia civil (Processo de Bolonha) o objectivo seria dar ainda mais formação mas num menor espaço de tempo. Universidades e empresas devem ser cada vez mais parceiras para uma boa articulação entre o mundo académico e o mundo real e assim contribuir para a existência de cada vez menos erros de software entre a engenharia portuguesa.

Para mais informações acerca do seminário e download das comunicações aceda on-line a www.publindustria.pt/spe